

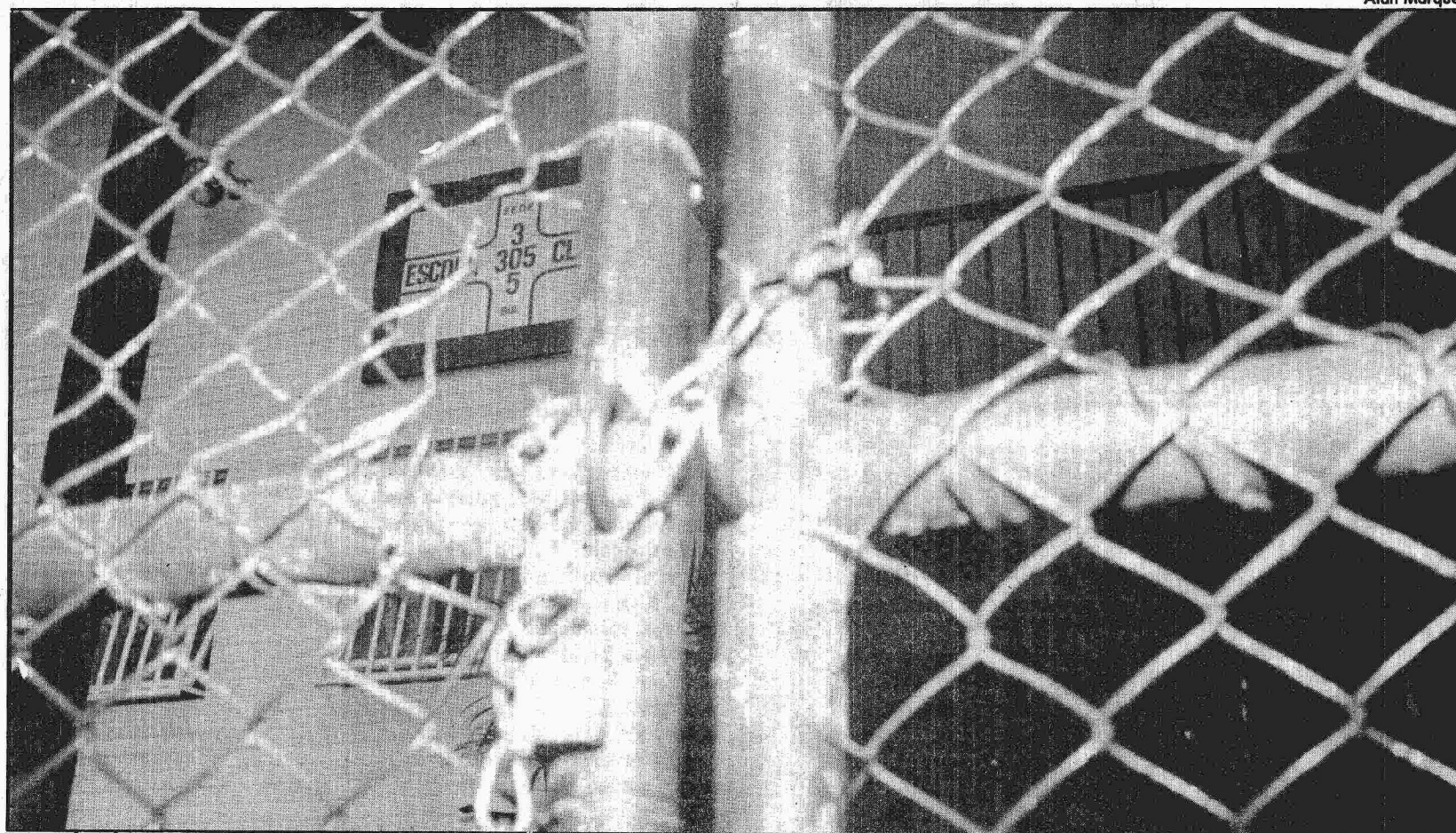
# Matrícula na escola pública faz aluno dormir na fila

Alan Marques

Para garantir vaga nas escolas públicas, pais e alunos enfrentaram longas filas, ontem, primeiro dia de matrícula para alunos novos na rede oficial de ensino. Muitos, por precaução, preferiram passar a noite de domingo na porta do colégio com medo de não serem atendidos. As escolas mais procuradas, e onde algumas pessoas dormiram na fila, foram Elefante Branco e Caseb, no Plano Piloto; Centro Educacional Ave Branca, em Taguatinga; e Centro de Ensino 2, do Guará I.

As estudantes Maria Neblina e Luana Guimarães da Silva chegaram ao Elefante Branco no domingo, às 15h00, e só conseguiram ser atendidas às 11h30 de ontem. Mesmo assim, elas não garantiram a vaga. "Fizemos apenas inscrição para o teste de seleção para o 1º ano do 2º grau do curso acadêmico". Maria Neblina e Luana moram em Valparaíso e estudavam em escola particular. "Infelizmente, a escola pública de Valparaíso deixa muito a desejar e nossas famílias não têm mais condições de pagar as altas mensalidades cobradas pela rede privada", lamentaram.

O diretor do colégio Elefante Branco, Roldão Sales de Lima, disse que não era necessário dormir na fila. "Passei aqui a noite e expliquei que todos seriam atendidos, que eles poderiam voltar para dormir em casa, mas muitos preferiram permanecer na escola", contou. Para o 1º e 2º anos do 2º grau não há vagas no período da manhã. Todas foram preenchidas com alunos que concluíram a 8ª série do 1º grau na rede pública. "Mas temos muitas vagas no vespertino e no noturno", informou. São 335 para o 1º ano, no turno da tarde, distribuídas nos cursos de Administração, Contabilidade e Acadêmico. Para o 1º ano noturno são 160 em Administração e 173 em Contabilidade.



A Escola Classe 305 Sul nem chegou a abrir os portões por não dispor de vagas para oferecer aos candidatos

**Caseb** — Ludimila Guimarães, 13 anos, e Talita Rocha, 12, garantem que valeu a pena ter dormido na porta do Caseb. "Queríamos estudar pela manhã, não tinha vaga, mas pelo menos conseguimos para o período da tarde". As estudantes, que vão cursar a 6ª série, disseram que passaram a noite na escola porque as mães não puderam fazer isso. "Mas até que não foi muito cansativo e teve um pai que levou uma televisão, que ajudou a passar o tempo", acrescentaram.

Marlene Ferreira passou a noite na porta do Centro de Ensino 2 do Guará I, mas não obteve sucesso. "Só tinha duas vagas para a 6ª

série e não adiantou permanecer na fila", lamentou. Marlene estava tentando se matricular na escola da 405 Sul, onde também só estavam sendo oferecidas quatro vagas para novos alunos. Quem comemorou a vaga conseguida na 405 Sul, para o filho, foi Bernardo Gomes. Ele disse que já estava cansado de procurar uma escola perto do seu trabalho. "Passei pelas escolas da 107 Sul, 103 Sul e 408 Sul, e só consegui fazer a matrícula aqui". Bernardo mora no Gama e trabalha no Setor de Embaixadas.

**Trancada** — Com todas as vagas preenchidas, a Escola Classe da

305 Sul nem abriu os seus portões na manhã de ontem. "Não adianta ficar com a secretaria aberta", afirmou a diretora substituta, Íris Peters. Ela explicou que as vagas da 1ª série do 1º grau foram preenchidas com alunos do jardim da quadra e nas demais séries foram ocupadas com alunos da própria escola. No Colégio Polivalente também a secretaria não funcionou porque todas as vagas foram preenchidas com alunos da própria rede.

A secretária de Educação, Eurides Brito, lamentou que tenha havido filas em algumas escolas. "A nossa estratégia era evitá-las, mas

infelizmente muitos pais e alunos são desconfiados e preferem fazer filas e dormir na porta das escolas". Eurides lembrou que foi criado em dezembro passado o programa disque-matrícula visando fornecer informações aos pais para evitar as filas. Eurides acrescentou que eles podem ficar tranquilos porque todos os alunos do ensino fundamental (1º grau) serão atendidos. "O que não posso garantir é o atendimento na escola escolhida, mas ninguém ficará sem escola". O período de matrícula para o 1º grau vai até o dia 7 e para o 2º grau as matrículas vão até o dia 19 de janeiro.

## Associação de pais garante qualidade

A atuação das Associações de Pais e Mestres (APMs) é que torna modelo algumas escolas públicas como Setor Leste, Setor Oeste, Polivalente, Escola Classe da 315 Sul, Elefante Branco e Colégio da Asa Norte. A opinião é dos professores e da própria secretária de Educação, Eurides Brito. Segundo a secretária, todas as escolas públicas têm o mesmo currículo escolar e o mesmo acompanhamento pedagógico. "A diferença que provoca esta demanda enorme de alunos para determinadas escolas é exatamente a infra-estrutura garantida pelas APMs", admite Eurides.

Como exemplo, a secretária citou o colégio Elefante Branco que, a partir deste ano, está instalando roletas eletrônicas na entrada da escola para conferir a chamada. "Com isso, o professor ganha mais tempo para desenvolver os conteúdos", destacou. Eurides acrescentou que o Elefante só pode ser informatizado com a contribuição da APM. "A Fundação Educacional tem outras prioridades como garantir sala de aula para todos os alunos que procuram a rede", disse.

O administrador da Escola Polivalente, Luiz Soares, disse que se não fosse a colaboração da APM, a escola não teria condições de oferecer o ensino ministrado pela escola. "Temos um ótimo material didático para completar o oferecido pela Fundação. Estamos fazendo reformas importantes para o colégio, tudo graças à APM", salientou. Luiz disse que não basta a colaboração, sendo necessário que os pais e professores também ajudem a administrar e definir as prioridades. O administrador disse que a colaboração não é grande, mas bem gerenciada. A maioria dos pais contribui com uma taxa correspondente a 5% do salário mínimo.